



CARDOSO PIRES

A nova edição para largo público de «Cartilha do Marialva» de José Cardoso Pires

Tem despertado grande interesse e deve constituir justificado êxito a nova edição, agora destinada a público muito mais largo, do discutido ensaio de José Cardoso Pires «Cartilha do Marialva». A 1.ª edição, publicada em 1960, limitou-se a quatrocentos exemplares, dos quais só trezentos e cinquenta foram postos á venda. Apesar dessa deliberada limitação, o eco do penetrante estudo de Cardoso Pires — simbiose eloquente de análise psicológica, social, política e cultural — dilatou-se largamente nas esferas intelectuais. Com a edição corrente que a *Editora Ulisseia* acaba de lançar, vai muito mais longe a projecção destas páginas. Era muito necessário e é muito oportuno que assim seja.

José Cardoso Pires, que tem lugar de relevo e de prestígio merecido como novelista (Prémio Camilo Castelo Branco com «Hóspede de Job»), revela-se nesta obra um analista social, um crítico e um ensaísta de notáveis dons. O desvendamento que faz do «marialvismo» português, nas suas raízes históricas que vêm de uma sociedade estreita, sofisticada e sempre amputada; as apreciações, não só exactas como flagrantes de vida, das épocas em que se inscreve, sob formas diversas mas emergindo do mesmo fundo perene; a reabilitação judiciosa do «libertino» e do «estrangeirado» na evolução social e cultural portuguesa — alimentam páginas magistrais e relacionações de profundo alcance no tempo e no espaço da grei.

Mas o que avulta ainda, para além disso, é a arte do escritor também aqui presente — na vivacidade, na animação, na composição sem artifícios, no gosto da expressão clara e da fórmula sugestiva. «Cartilha do Marialva» é um livro de fecundas alusões. É um livro vivo e tonificante de reflexão. A sua carreira vai ser longa, sem dúvida, na evolução intelectual portuguesa.